

## INTERAÇÃO E DEBATE: A REFLEXÃO EM SALA DE AULA

*Alan Flávio Viola*

*Doutor em Letras Neolatinas/UFRJ*

*Alumnus* não significa o sem luz da raiz latina “*lumen – luminis* ( luz ), mais o prefixo de negação *a*, que significa sem, ausência ou carência. Mas de onde é derivado o substantivo *alumno*? Vem de “*alére*” que significa alimentar (entre outras coisas, significa: alimentar, nutrir, cultivar, educar). Assim, portanto, nos espaços educativos, este alimentar se refere ao alimento intelectual que se obtém, que se busca, que se compartilha e se constrói. ( Traduzi do artigo de ADRIAN FILIBERTO CONTRERAS, ALUMNO = ¿SIN LUZ? UN EQUÍVOCO publicado no site <http://docyalum.fullblog.com.ar/alumno-sin-luz-un-equivoco.html> em 28 de maio de 2010

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso de Direito UGB, Campus de Volta Redonda.

Aulas de linguagem jurídica, primeiro período.

### OBJETIVOS DA AÇÃO

O objetivo da ação metodológica foi criar, inicialmente, um ambiente seguro (psicologicamente favorável para recebê-los”) para o discente desenvolver reflexões. Iniciar todo um processo de leitura que possibilitasse a esse leitor iniciante perceber a importância da argumentação de um texto.

Busquei aplicar as teorias de Carl Roger e John Lembo em práticas pedagógicas.

No ensaio do professor Dr. Gilberto Teixeira - FEA/USP -, *O ensino universitário numa ótica rogeriana*, há claramente questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, professor-aluno, as quais adoto há muito tempo, desde os cursos de pós-graduação *lato sensu* em outras faculdades.

Cito: “Há, ainda um outro fator importante a ser pesado no relacionamento com alunos: o momento histórico vivido e do qual o estudante é parte ativa e passiva. O estudante traz para a sala de aula todas as ansiedades e experiências. Esses valores devem ser considerados em todos os momentos da vida do estudante. O desejo de entender o mundo que o cerca e a cultura de que faz parte é elemento propulsor para o aprendizado. Sua forma de expressar a realidade e criar soluções para os problemas inseridos em seu meio são formas de ampliar seus conhecimentos e atingir seus objetivos de maturidade. Sua forma de expressão não deve ser limitada por princípios e regras castradoras. Essas normas inibem a criatividade e o crescimento individual.”

O que faz com que eu atue em certa zona de risco, antes que a metodologia se instaure - diante de uma expectativa tradicional do aluno egresso do ensino médio que seria habitualmente esperar um repasse de informações para ser cobrado em uma avaliação.

Essa ação de “não utilizar normas que inibem a criatividade” traz outros resultados interessantes no desenvolvimento de aprendizagem (principalmente a valorização do indivíduo e seu potencial) e a convicção de que é possível, mesmo com turmas numerosas, elaborar, também, um trabalho individualizado.

E é esse desafio que me encanta na profissão: olhar o aluno como um cidadão crítico em formação – e com potencial para crescer intelectualmente no curso superior

Buscar um caminho onde o conteúdo não seja meramente um repasse de informações, mas seja, principalmente, um elo entre o interesse do estudante em aprender e o estímulo para que ele pense. Desfeito esse papel “agente-paciente”, busco trazer à turma inquietações com vários posicionamentos em confronto, dentro, é claro, do nível de entendimento desse aluno iniciante.

### **CONTEÚDOS TRABALHADOS**

Iniciei com um pedido de redação: Por que essa escolha do curso de Direito? Esse texto mapeou o nível da turma para o meu planejamento. Essa pequena redação revelou-me o grau de domínio da Norma Culta (ortografia, sintaxe, semântica), entendimento inicial do que seria um curso de Direito, opiniões sobre o curso superior, como também motivações e expectativas do aluno.

Prosegui com os estudos sobre o que é um leitor, alertando ao discente que um texto está sempre vinculado a uma corrente de pensamento, ou seja, está agregado a um posicionamento ou a uma visão do mundo trazida pelo autor.

Trabalhei o reconhecimento de tópico frasal (Othon. M. Garcia), as idéias centrais dos parágrafos em vários artigos contemporâneos, pesquisados por mim, cujo tema era o Direito, cito alguns: Justiça, como entendê-la?, da articulista Rosana Madjarof e o artigo Sociedade: Sinônimo de Proteção? da Prof<sup>a</sup>. Dra. Léa Elisa Silingowschi Calil, doutora em Filosofia do Direito.

Relíamos os artigos, identificando as partes de um texto e tipologia textual. Por fim, o debate sobre o entendimento geral dos textos, as idéias principais e a comparação com outros textos, de posicionamento contrário.

Essa ação promovia um despertar no discente – um texto, mesmo bem escrito, não é, necessariamente, a leitura definitiva de um tema. Esse exercício preparava a turma para a segunda parte do curso.

Seguindo a metodologia de participação integral da turma, na segunda parte do curso elaborei um seminário geral com o tema *A morosidade da Justiça*, dividindo a turma em dois grandes grupos. Um assumia a defesa de que a morosidade da Justiça é um fato, outro refutava essa tese. Foi um exercício preparatório para o passo seguinte, com a criação de um seminário diferente.

Escolhi quatro temas polêmicos, designando por sorteio oito grupos, um para defender o tema e outro para refutá-lo – com dois outros grupos para fazer um questionamento para o grupo escolhido. O restante da turma julgava, por nota, as apresentações. Nesse esquema:

Grupos – houve o cuidado para que não se confrontassem os grupos, isto é, quem foi questionado por um grupo perguntaria a outro em outra sessão.

Isso para evidenciar não o confronto, mas o debate honesto e a pesquisa.

A organização do plano: do grupo 1 ao grupo 8

1 (exposição oral)----3 (questão formulada)

2 (exposição oral)----4 (questão formulada)

3 (exposição oral)----2 (questão formulada)

4 (exposição oral)----1 (questão formulada)

Grupos 5,6,7,8 (observações e julgamento)

Seguindo a metodologia:

5 (exposição oral)----7 (questão formulada)

6 (exposição oral)---- 8 (questão formulada)

7 (exposição oral)----6 (questão formulada)

8 (exposição oral)---- 5 (questão formulada)

Grupos 1,2,3,4 (observações e julgamento )

Todos da turma deveriam ler os artigos (agora escolhidos por eles) para apresentar, perguntar e julgar.

### PROCEDIMENTOS

A resenha de Thelmelisa Lencione Quevedo do livro *Liberdade para aprender* de Carl Ransom Rogers (Belo Horizonte: Interlivros,1973.) representa em grande parte os passos da ação que articulei nessa disciplina de Linguagem Jurídica, no curso de Direito da UGB .

Merece destaque, pois, a citação:

*Rogers parte de questionamentos acerca do objetivo da aprendizagem, e do papel da escola frente às questões sociais. Para ele, o propósito da aprendizagem no mundo moderno deveria ser o de libertar a curiosidade, permitir que as pessoas assumam o encargo de seguir novas direções ditadas por seus próprios interesses, desencadear o senso de pesquisa e abrir tudo à indagação e à análise.*

*“O autor expõe duas espécies de aprendizagem: a “espécie de tarefa”: imposta, sem significação pessoal, lida apenas com o cérebro, não tem relevância para a pessoa como um todo. E a “aprendizagem experiencial”, auto-iniciada, tem influência significativa sobre o comportamento, dá origem a aprendizes autoconfiantes e criativos.*

*Rogers valoriza a aprendizagem experiencial, e acredita que os seres humanos têm natural potencialidade para aprender, são curiosos a respeito do mundo em que vivem. Sua premissa é a de que a aprendizagem é favorecida ao máximo quando o aluno escolhe livremente sua orientação. Neste sentido, a aprendizagem é eficaz quando auto-iniciada e articulada a interesses pessoais - é colocando o estudante em confronto direto com problemas práticos, reais para si, que ele se motiva para a construção do conhecimento. Quando se permite aos alunos idearem a sua maneira de atingir novos conhecimentos, os conceitos que adquirem por esse processo têm maior profundidade e compreensão.”*

Acredito nesse processo, e só foi possível realizá-lo pelo equilíbrio e confiança demonstrados pelo coordenador do curso, professor Alex Martins, que me deixou à vontade para aplicar tal metodologia.

As ações, então, foram, num crescendo, convidando o discente a interagir, a se integrar no processo de discussão que o curso lhe possibilitava. Desde a redação do primeiro dia de aula ao seminário-debate finalizando o curso (passando pelas provas dissertativas), o discente foi convidado a se posicionar, direcionado então para a pesquisa pessoal e pela total abertura de debater comigo e com o restante da turma.

Tornamo-nos, assim, um só grupo, com o interesse em comum: a busca contínua pelo crescimento intelectual.

## **RESULTADOS**

Essa metodologia fez com que a turma se integrasse de forma atuante ao estudo e assumisse a responsabilidade na criação de um saber (uma reflexão, a argumentação, a apresentação da idéia pelo texto escrito e oral).

Os temas (Eutanásia, Aborto, Descriminalização das drogas e Redução da Maioridade Penal), todos polêmicos, e que suscitam reflexões para se elaborar um argumento, produziram excelentes debates, pois os alunos utilizaram a técnica de leitura da idéia principal de um texto tendo, com isso, um maior poder de síntese para fortalecer ou refutar um argumento.

---

O resultado foi muito positivo, pois criou-se um ambiente de pesquisa e debate, com a maioria interagindo, muitos alunos que poderiam passar todo o curso calados entraram no processo de participação, pois sentiram-se seguros no ambiente.

A turma amadureceu e se desinibiu, já no primeiro período, passando a pensar o Direito como uma ciência que dialoga com vários saberes na criação do seu discurso.

